

Aliança vai explicar nos palanques as razões que levaram às mudanças

BRASILIA — O Plano de Metas do Governo vai ser defendido nos palanques do PMDB e do PFL durante a campanha eleitoral e os candidatos explicarão à população as razões pelas quais se impõem sacrifícios como o empréstimo compulsório, informou ontem o Deputado Airton Soares (PMDB-SP) ao Presidente José Sarney, durante audiência no Palácio do Planalto. Assim como Airton, outros Deputados recebidos ontem pelo Presidente apresentaram seu apoio às medidas.

— Não é porque as medidas possam ser antipáticas que se deve deixar de tomá-las — disse Airton Soares, que conversou com diversos colegas e pretende usar até mesmo o horário de propaganda gratuita na televisão para explicar as medidas.

De acordo com o Deputado, muitos parlamentares assustaram-se inicialmente com as decisões do Governo, mas depois do pronunciamento do Presidente concordaram em defendê-las.

Também recebido ontem pela manhã por Sarney, o Primeiro Vice-

Presidente da Câmara, Humberto Souto, acha que as medidas serão "bem compreendidas pelo povo". Ele relatou ter encontrado o Presidente "tranquilo e sereno" com relação à repercussão do Plano de Metas. De acordo com Souto, as iniciativas não servirão de "munição" para os adversários do Governo durante a campanha eleitoral, pois mantém o congelamento de preços e o Plano Cruzado.

Já o Senador Carlos Alberto (PTB-RN) disse ter encontrado o Presidente José Sarney "empolgado" com o Plano de Metas, pois sabe que tem um "crédito de popularidade" com o povo e acredita na manutenção do apoio ao seu Governo.

No Rio de Janeiro, as críticas do PDT ao Plano de Metas não terão grandes efeitos eleitorais, pensa o Deputado Simão Sessin (PFL-RJ), também recebido ontem por Sarney. Ele disse ao Presidente o seguinte: "O Brizola pode até criticar o Plano, mas ele não se mostrou um grande Governador para o Rio, e o eleitoral vai julgar é a ele".